

A Zona de Desenvolvimento Proximal: um conceito fundamental para a prática pedagógica - Projeto de Prática

Autor: Dr. Elionai Dias Soares
Professor de OMF / Anatomia Humana – Cesmac / AL
Curso: Licenciatura em Educação Física – Claretiano / SP
elionaisoares@gmail.com
@soaresbikefit

Introdução e Descrição do Projeto

O projeto visa propiciar ao futuro professor um momento de reflexão sobre sua prática pedagógica, com base na Abordagem Socioconstrutivista, uma relevante teoria nas áreas da Psicologia e da Educação. Além disso, objetiva-se que o aluno relate teoria e prática, aplicando um dos conceitos da abordagem a uma realidade prática ou real.

Materiais e Métodos

Etapa 1 – Estude a Unidade 4 – Teorias Cognitivas da Aprendizagem, bem como o artigo indicado anteriormente (trecho que aborda a Teoria de Vygotsky).

Etapa 2 – Realize a observação de uma situação natural que envolva algum tipo de aprendizagem e mediação (na sua casa com seus filhos ou com outras crianças, uma interação entre crianças no parque ou entre crianças e adultos), descrevendo esta situação, ou seja, você deve descrever o que foi observado, qual a situação, enfim a descrição detalhada da cena vista, inclusive o local onde a observação ocorreu. Se possível, cite a idade das pessoas envolvidas, sem citar nomes, mantendo o sigilo quanto à identidade das pessoas.

Etapa 3 – Elabore um texto com base na situação observada indicando onde é possível perceber o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Primeiramente, defina o conceito, e depois o relate com a situação observada, indicando na observação onde aparece o nível de desenvolvimento real e potencial, e a zona de desenvolvimento proximal propriamente dita. Também mencione a mediação.

Etapa 4 - Faça uma conclusão, descrevendo como este trabalho auxilia na sua formação acadêmica e a possibilidade de utilizar o conhecimento adquirido na sua prática profissional.

Resultados

A situação observada por mim e minha esposa, refere-se a um dia de passeio ao Shopping, com o nosso sobrinho, de 10 anos e 9 meses, acompanhado de sua avó. Naquela ocasião, ao chegar ao Shopping, nos deparamos com um evento do tipo “Mini Bienal do Livro”. Resolvemos visitar o espaço, nos direcionando logo ao setor de produtos infanto-juvenis. O sobrinho se interessou prontamente por um livro, ao deparar-se com o título “Caçadores de Zumbis 3”. No entanto, a sua avó se contrapôs à leitura do livro, argumentando que “não haveria assimilação de bons conhecimentos, com um livro dessa natureza”. Imediatamente, o sobrinho se entristeceu, contra-argumentando que compraria o livro com a sua “mesada”, e ainda, que não se interessava pela sugestão da avó (“O Pequeno Príncipe”).

Mediante àquela situação, resolvi intervir de alguma maneira, em intuição “pedagógico-familiar”, na intenção de amenizar o clima instalado. Sugeri, ao sobrinho e a sua avó, a compra do livro “Caçadores de Zumbis 3”, mas apenas com uma condição, que deveria ser aceita pelo por ele. Curioso, o menino pergunta qual seria essa condição, demonstrando uma pré-disposição em negociar, pois havia um claro interesse por aquele livro. Expliquei que a compra do livro fosse realizada, com a condição de que o sobrinho contaria a história para mim, de capítulo a capítulo. E ainda, que essa história seria contada por “palavras faladas” e “palavras escritas”. A condição foi aceita, por todos, e o livro foi adquirido.

Chegando em casa, o sobrinho logo se joga no sofá e começa a ler o seu livro. Em poucos minutos, vira-se para mim dizendo que já estava pronto para contar o primeiro capítulo. Confesso que me assustei com o “tempo recorde” de leitura, mas todo o relato, por meio de “palavras faladas”, foi realizado de maneira muito interessante. Na sequência, solicitei a ele que me contasse, a mesma história, com “palavras escritas”. E assim por diante, capítulo após capítulo. Por fim, dei os parabéns a ele, dizendo que merecia nota 10 em seus relatos! Assim, pode-se conferir um pouco do que foi essa experiência, no registro em anexo (Fig. 1).

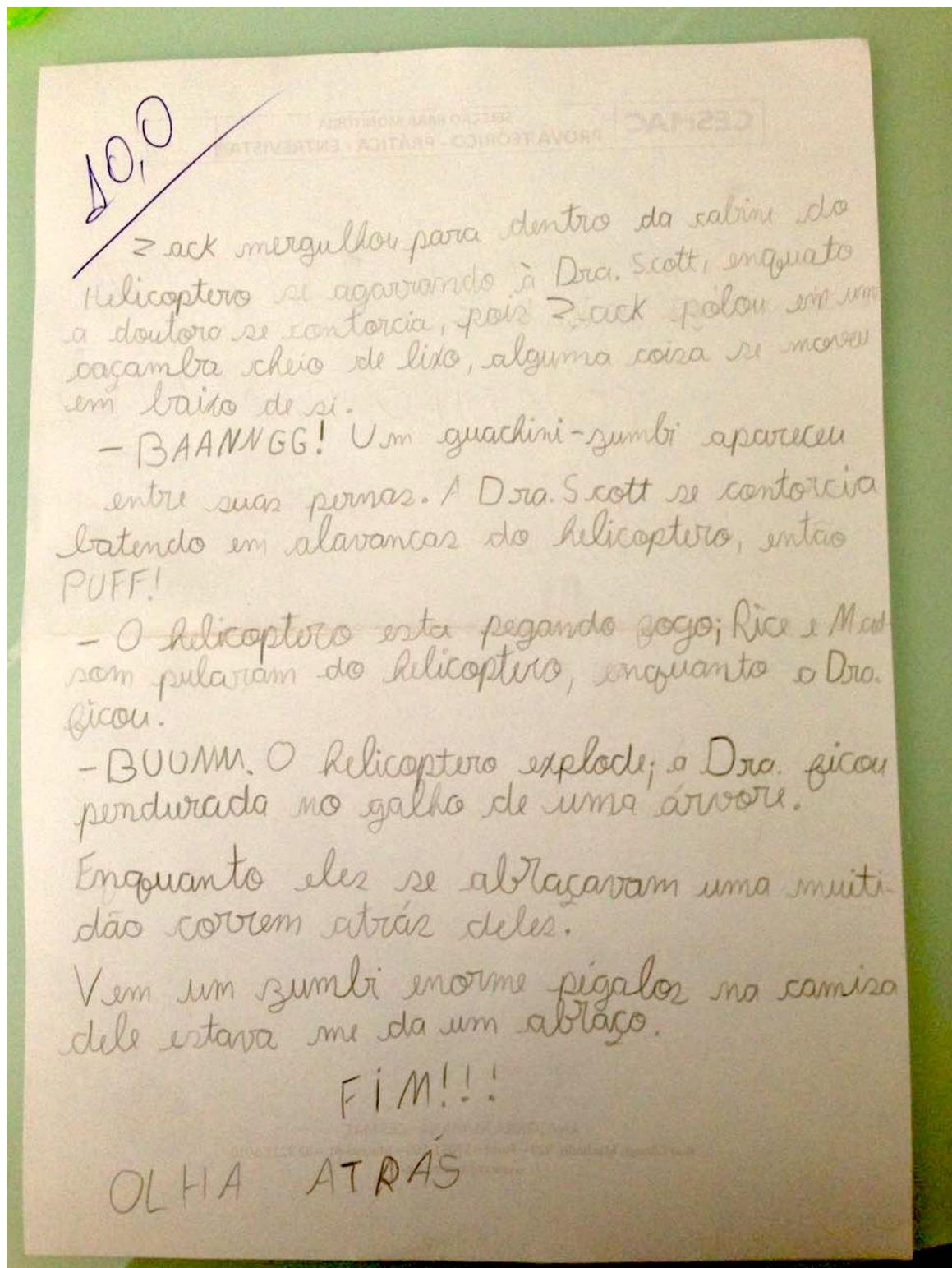


Figura 1: Relato por “palavras escritas”, de um capítulo do livro “Caçadores de Zumbis 3”.

Análise do relato e discussão

Conforme alegou Leontiev (1978), as necessidades humanas são reconhecidas no seu encontro com os objetos simbólicos e materiais, mediante construção histórica ao longo do convívio social. Desta forma, tais necessidades vão bem além daquelas consideradas orgânicas, sendo criadas em condições concretas de apropriação desses bens, produzidos pela própria humanidade. Nesse ínterim, Vygotsky (1991) desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal - a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, (aquilo que a criança sabe fazer sozinha), e o nível de desenvolvimento potencial – referente às atividades desenvolvidas pela criança (mas com a ajuda de outra pessoa).

No caso relatado, pautado na teoria vigotskyana socioconstrutivista, tomou-se como ponto de partida a zona de desenvolvimento real da criança, por meio de sua motivação interna, ao desejar o livro sobre Zumbis (objeto decorrente de sua necessidade construída socialmente). A sua capacidade de tomar posse do objeto - a princípio não tão claro se o real desejo era ter acesso às ilustrações ou aos registros descritos – permitiu ao observador intervir com mediação “pedagógica-familiar” na busca do presente (zona de desenvolvimento real) mas atento ao que poderia advir (zona de desenvolvimento potencial). Assim, vale ressaltar que não se trata de um cálculo matemático preciso. Algum risco há de se correr, no planejamento da mediação.

Neste caso, a zona de desenvolvimento potencial foi prevista, em primeiro plano, em forma de “leitura e compreensão do texto” com habilidade de reprodução por meio do que se chamou de “palavras faladas”. Na sequência, em segundo momento, houve a mediação na busca da reprodução do que foi entendido por meio de redação, ao que se chamou de “palavras escritas”. Por fim, salienta-se que o esforço da mediação se baseia também na motivação, como estado interior que impulsiona o comportamento do indivíduo na busca de algo. Dessa forma, coube ao mediador (tio e educador), trabalhar com a abordagem socioconstrutivista relatada, mas sem se esquecer dos impulsos daquele a quem se educa, de suas necessidades, assim como de seus interesses ou competições, dentre vários outros, que são as razões para direcionamento de seus comportamentos humanos, na busca de determinados fins.

Conclusão

Com a teoria da zona de desenvolvimento potencial, Vygotsky (2001) buscou esclarecer que, na educação, deve-se considerar a expectativa de intervenção em acordo com o nível de desenvolvimento do educando. Segundo o psicólogo, “[...] não podemos nos limitar a uma simples definição do nível de desenvolvimento quando tentamos esclarecer as relações reais entre o processo de desenvolvimento e as possibilidades da aprendizagem [...].” Pautado nesse entendimento, a compreensão sobre a zona de desenvolvimento potencial trará o entendimento dos processos de desenvolvimento que já foram atingidos pelo educando (nível de desenvolvimento atual), assim como aqueles que ainda serão construídos, socialmente, com a ajuda do outro.

Por fim, a apropriação desse entendimento socioconstrutivista vygotzkyano permitirá ao educador habilitar-se com novas metodologias e instrumentos de ensino, revendo currículos, conteúdos, disciplinas e avaliações pertinentes à escola. Com isso, todo o esforço se converterá no desenvolvimento da aprendizagem diretamente relacionada ao processo de humanização dos educandos.

Referência:

- CAMPOS, J. AP. P. P. et al. Psicologia da Educação. Batatais: Claretiano, 2016.
Unidades 3 e 4.
- LEONTIEV, A. N. (1978). O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa, Horizonte Universitário.
- VYGOTSKI, L.S. (1991). Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- VIOTTO FILHO, I. A. T.; PONCE, R. F.; ALMEIDA, S. H. V. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psic. da Ed., São Paulo, 29, p. 27-55, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n29/n29a03.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.